



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

Prof. (a): Amálio Pinheiro  
Código de Orientação: 3318  
Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais.  
Linha de Pesquisa: Processos de Criação na Comunicação e na Cultura  
Disciplina: Teorias Culturalistas da Comunicação  
Tema: Mídia e política dos signos: o macro, o micro e a paisagem cultural  
Código da Disciplina: **P06989** **Cód. Da Turma COS01TA**  
Dia e horário: quarta-feira, das 12:45 às 15:45  
1º semestre de 2019

### Ementa

A disciplina está consagrada ao estudo das teorias que dão preferência explicação dos processos social-históricos e mediáticos com base em e a partir de matrizes ou aspectos culturais. Nesse sentido, em que o conceito antropológico e sociológico de cultura recobra a sua dominância, a disciplina prevê explanações e discussões sobre a tradição de estudos culturais (desde Williams) e sobre as diferentes teorias das mediações (Martin-Barbero, Orozco e Canclini). Contempla também as teorias do imaginário (Castoriadis e Durand) e as análises psicanalíticas da comunicação embasadas no pensamento de Lacan. A contextualização teórica e epistemológica prevista objetiva demonstrar por que a comunicação, como valor social prioritário, esquema de visão de mundo e forma contemporânea da cultura, tornou-se, a partir da segunda metade do século 20, a principal força produtiva do capitalismo tardio, influenciando nas esferas do tempo livre e do trabalho ao indexar, via mercado de consumo, até mesmo o funcionamento do social, da política e da economia. A disciplina busca, com isso, circunscrever o papel histórico e cultural das tecnologias de comunicação e informação, bem como re-situar a importância da pesquisa a respeito para o esclarecimento do *modus operandi* civilizatório atual.

Teorias antigas ou distantes, se submetidas a outra paisagem (outra configuração entre natureza e cultura), têm de ser traduzidas para esta nova dimensão de conhecimento (com suas práticas e saberes específicos) e modificar ou adequar (muitas vezes radicalmente) seu campo e métodos de aplicação. Não há uma verdade epistemológica geral e homogênea, sem mediações (Flusser, Boaventura Santos, Lóttman). É o caso do conhecimento acumulado pelas paisagens urbanas da América Latina: desde o descobrimento, formas mestiças móveis em andamento (Laplantine, Gruzinski, Pinheiro, Fernández) montadas sobre materiais de novas proporções topográficas e geológicas desenvolveram a prática colaboracional dos mosaicos e arabescos de fragmentos conexos contra a idéia dos modelos de influência por etapas lineares de sucessão (Colaprieto, Viveiros de Castro, Süsskind). Será ressaltada aqui a ideia da cultura como composição de relações complexas entre macro e microestruturas (Espinosa, Deleuze, Haroldo de Campos, Lezama Lima).

Objetivos: 1) mostrar como os avanços tecnológicos e seus desdobramentos midiáticos não podem ser analisados através de cortes sincrônicos do contemporâneo, mas via conexões plurais com toda a história das mídias e seu âmbito sociocultural e político; 2)

analisar objetos compostos cujas configurações plurais exigem processos tradutórios entre o geral e o particular, entre o interno e o externo e entre o micro e o macro; 3) analisar os procedimentos de sintaxe e montagem entre mídia e cultura.

## Bibliografia

### Básica

BENJAMIN, Walter. Documentos de cultura, documentos de barbárie. Cultrix: São Paulo, 1986.

DELGADO, Manuel. Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropología de las calles. Anagrama: Barcelona, 2007.

PINHEIRO, Amálio e SALLES, Cecília. Jornalismo expandido: práticas, sujeitos e relatos entrelaçados. Intermeios: São Paulo, 2016.

MORIN, Edgar. O Método I e IV. Europa-América: Portugal, 1997.

PINHEIRO, Amálio. América Latina. Barroco, cidade, jornal. Intermeios: São Paulo, 2013.

### Complementar

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Cosacnaify: SP, 2009.

VARGAS, Eduardo Viana. Antes tarde do que nunca. Contra Capa, Rio de Janeiro, 2000.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosacnaify: São Paulo, 2006.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. Companhia das Letras: São Paulo, 1993